

O ESTRESSE DO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA

Any Shirly Araújo Xavier ¹; Danielly Cristyne Araújo Cavalcanti²; Josivânio de Souza dos Santos³; Wilce Aline Cartaxo Andrade Lima⁴; Maria Zélia Araujo⁵

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem na Unesc Faculdades- FAC/CG. E-mail: shirleyanyxavier@gmail.com

² Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem na Unesc Faculdades- FAC/CG. E-mail: daniellycristynne@bol.com.br

³ Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem na Unesc Faculdades- FAC/CG. E-mail: vaniopb78@hotmail.com

⁴ Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem na Unesc Faculdades- FAC/CG. E-mail: waline_cartaxo@hotmail.com

⁵ Orientadora. Mestre em Sociologia. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem na Unesc Faculdades- FAC/CG. E-mail: zelinha_araujo@hotmail.com

RESUMO

O estresse é considerado uma doença psicossomática, a qual os fatores que alteram o estado emocional fazem com que este interfira diretamente no estado físico. As causas do estresse variam de indivíduo a indivíduo. Considerando a Pirâmide das necessidades de Maslow, o estresse pode surgir quando o indivíduo não consegue suprir suas necessidades primárias (fisiológicas e de segurança) e secundárias (sociais, auto-estima, auto-realização). O estresse pode ser crônico ou agudo. O estresse crônico é considerado como uma doença do ser humano moderno gerado muitas vezes em ambiente de trabalho (Síndrome de Burnout). Hans Selye descreveu os sintomas do estresse nomeando-os como Síndrome Geral de Adaptação, composto de três fases sucessivas: alarme, resistência e esgotamento. Baseando-se na Teoria de Selye, a psicóloga Marilda Emmanuel Novaes Lipp, identificou no decorrer de seus estudos uma quarta fase do processo de estresse, nomeada como “quase-exaustão”. Em função disso, o objetivo desta pesquisa foi avaliar o estresse do enfermeiro em unidade de emergência hospitalar. Utilizou-se a análise de conteúdo para discutir os dados, a partir da qual se definiram os fatores estressores no ambiente de trabalho. Conclui-se que o processo de trabalho do enfermeiro que atua em unidade de emergência é considerado estressante. Tem como função prestar assistência em situações de urgência e emergência, executar o tratamento, coordenar a equipe de enfermagem, além de exercer funções burocráticas. Para isso, deve ter além do conhecimento técnico-científico o discernimento, a iniciativa, boa comunicação, habilidade de ensinar, maturidade, estabilidade emocional e capacidade de liderança, que provoca uma sobrecarga de trabalho. Essa situação pode gerar um desgaste físico e mental, resultando em estresse.

Palavras-chave: Estresse. Enfermeiro. Emergência. Assistência. Emocional.

INTRODUÇÃO

A área de enfermagem é apontada como sendo uma das profissões onde se identifica o elevado nível de estresse dos profissionais, relacionando a sua responsabilidade em lidar cotidianamente com seres humanos buscando restabelecer a sua saúde, por meio de ações que lhes propiciem a melhoria de sua qualidade de vida. É fato que, o profissional de enfermagem possuiu uma ampla bagagem de conhecimento técnico-científico, sua formação o permite atuar em diferentes situações que se encontram presentes em uma instituição hospitalar, inclusive no setor de urgência e emergência.

Quando um paciente se encontra no setor de urgência e emergência, compreende-se que, nesse momento, os conhecimentos e as habilidades dos enfermeiros necessitam ser efetivados de forma a promoverem o atendimento eficiente frente às necessidades apresentadas pelo paciente, o que desencadeia momentos de grande concentração, demonstrando a responsabilidade dos profissionais em executarem suas atividades como forma de promover a recuperação da saúde do paciente. O trabalho como é entendido nos dias atuais, exerce forte influência sobre o comportamento humano, as situações enfrentadas pelos profissionais, demonstramse cada vez mais em ritmo acelerado, levando muitos, a apresentarem sintomas de doenças ocupacionais (CALDERERO, MIASSON E CORRADI-WEBSTER, 2008).

Dentre as principais doenças ocupacionais que são detectadas junto aos profissionais de enfermagem que atuam no setor de emergência, o estresse é apontado como sendo o que apresenta com maior índice, ocasionando a reflexão de sua análise, frente às condições de trabalho dos enfermeiros, bem como relacionado à sua carga horária de atividade, o que requer a compreensão de que, os atendimentos realizados pelas equipes de enfermagem em sua maioria, se apresenta em elevado nível de estresse, devido ao fato de se tratar de vidas humanas.

A enfermagem foi classificada pela Health Education Authority, como a quarta profissão mais estressante, no setor público. São poucas as pesquisas que procuram investigar os problemas associados ao exercício da profissão do enfermeiro no Brasil. A história da enfermagem revela que desde sua implementação no Brasil ela é uma categoria marginalizada e assim, o enfermeiro vem tentando afirmar-se profissionalmente sem contar com apoio e compreensão de outros profissionais (STACCIARINI; TROCCOLI, 2001, p. 02).

A posição a qual o setor de enfermagem ocupa de acordo com a pesquisa, demonstra a necessidade de se compreender e buscar alternativas que possam reduzir as situações de

estresse apresentadas pelos profissionais, principalmente no setor de emergência devido à complexidade de suas atividades, além da presença constante da tensão no qual os enfermeiros vivenciam em seus postos.

Neste contexto, surge a seguinte indagação: Quais os principais fatores responsáveis pelo quadro de estresse na equipe de enfermagem que atua no setor de emergência? O estresse promove a redução da capacidade dos profissionais de desenvolverem com eficiência as suas atividades, ocasionando prejuízos no que tange ao atendimento aos pacientes, bem como aos próprios profissionais, que necessitam na maioria das vezes, serem afastados de seus postos de trabalho, com o intuito de realizarem tratamentos que lhes possibilitem reduzir os níveis de estresse, que acabam por afetar a sua vida profissional e pessoal.

Ressalta-se ainda, o fato de que, as atividades desenvolvidas no setor de emergência são apresentadas como sendo as mais desgastantes, seja pelas situações de gravidade que são atendidas, seja pela impaciência das famílias que acompanham os pacientes, ou mesmo devido à sobrecarga de atividades enfrentadas pelos enfermeiros, uma vez que, um dos maiores questionamentos e provavelmente fator de causa do estresse, seja a carga horária de trabalho no qual os enfermeiros cumprem em seu cotidiano profissional.

Sendo assim, o objetivo geral do estudo visou verificar os sintomas do estresse na equipe de enfermagem que atua no setor de emergência. Os objetivos específicos buscaram definir o estresse e analisar a influência do estresse na equipe de profissionais que atuam no setor de emergência. Justifica a escolha do tema proposto devido ao fato de que, na atualidade o número de profissionais de enfermagem que se encontram afastados de seus postos de trabalho acometidos pelo estresse se apresenta significativo.

A jornada de trabalho no qual o enfermeiro necessita desenvolver suas atividades, vem criando polêmicas, já que as situações apresentadas no cotidiano das unidades de atendimento aos pacientes são, em sua maioria, caracterizadas pela tensão por se tratar de ações que necessitam ser executadas de maneira imediata com o intuito de promover o restabelecimento dos pacientes, cumprindo assim, a principal missão a qual o enfermeiro se propôs ao se tornar um profissional a cumprir.

O presente estudo apresentou em um primeiro momento a introdução, os objetivos e o problema; em um segundo momento desenvolveu-se os objetivos propostos por meio da abordagem literária, apresentado os principais conceitos sobre o tema proposto embasando-se em diferentes autores; por fim, as considerações finais, contendo as principais reflexões relacionando-as com o estudo realizado, e as referências bibliográficas, as quais serviram como embasamento para a realização do trabalho.

MÉTODO

Este artigo foi embasado na metodologia exploratória, caracterizando a pesquisa como uma revisão bibliográfica, sendo utilizadas referências bibliográficas, evidenciando a leitura e interpretação de artigos que se encontram relacionadas ao tema exposto.

O procedimento utilizado para o desenvolvimento do artigo, em relação à coleta de informações, respaldou-se na busca por artigos, dissertações e teses que possuem referência sobre o assunto, delimitando a pesquisa através da utilização de 5 referências entre os anos de 2000 e 2011, para que se pudessem evidenciar com o estudo os avanços em torno do tema abordado.

Dessa maneira o artigo desenvolvido primou pela reflexão sobre as condições de trabalho realizado pelos enfermeiros nas unidades de emergência, para a ampliação das discussões sobre o assunto vislumbrando a sua compreensão como meio de promover a compreensão de novos conceitos sobre a relação entre o estresse e o trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem no setor de emergência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estresse

O estresse é considerado por diferentes autores, como sendo a doença do século XXI, principalmente em relação à mudança do comportamento dos indivíduos, que se encontram, na atualidade, cada vez mais voltados para a execução de suas atividades laborais, do que em relação aos cuidados com a sua própria saúde.

Com as equipes de enfermagem, o panorama apresentado de tensão, sobrecarga de jornada de trabalho, atividades que cada vez mais exigem dos profissionais, não se trata de algo incomum com as demais profissões.

No entanto, ressalta-se o fato de que, a preocupação em relação ao estresse nos profissionais da área de saúde é apresentada como um fator relevante devido a sua responsabilidade frente aos inúmeros pacientes que necessitam de seus conhecimentos técnico-científicos para que os mesmos recuperem a saúde.

Existem sintomas e sinais que são percebidos quando um profissional se encontra estressado, evidenciando que, se atentar para tais reações trata-se de um dos fatores capazes

de propiciar, o quanto antes, o tratamento da doença, possibilitando a sua recuperação e retorno às atividades de maneira mais rápida.

Os sinais e sintomas que ocorrem com maior frequência são do nível físico como: aumento da sudorese, nó no estômago, tensão muscular, taquicardia, hipertensão, aperto da mandíbula e ranger de dentes, hiperatividade, mãos e pés frios, náuseas. Em termos psicológicos, vários sintomas podem ocorrer como: ansiedade, tensão, angústia, insônia, alienação, dificuldades interpessoais, dúvidas quanto a si próprio, a preocupação excessiva, inabilidade de concentrar-se em outros assuntos que não o relacionado ao estressor, dificuldades de relaxar, tédio, ira, depressão, hipersensibilidade emotiva (LIPP, 2000 apud BARBOSA et al., 2011, p. 04).

Cada um dos sinais e sintomas apresentados propicia o entendimento de que os mesmo são fatores relacionados à tensão exercida sobre a equipe de enfermagem durante as suas atividades, o que ainda é agravado pela jornada de trabalho que se apresenta como uma das principais queixas dos profissionais que atuam no setor de emergência.

Sendo assim, vislumbra-se o fato de que, o estresse já apresenta como sendo uma doença, na atualidade, que pode ser diagnosticada em diferentes profissionais, enfatizando o fato de que, por meio dessa perspectiva, que o mesmo vem se apresentado como um fator preocupante, principalmente no setor da saúde pelo grande número de profissionais já identificados.

Para tanto, enfatiza-se que, através da melhoria da qualidade de vida no trabalho, a qual é essencial para que os profissionais desenvolvam com eficiência as suas atribuições, surge à possibilidade de melhoria do atendimento e da própria saúde dos profissionais que atuam em equipe no setor de emergência, oportunizando condições reais de desenvolvimento de suas atividades, por meio da valorização de sua importância e das condições reais de trabalho satisfatório.

No setor de emergência, um dos mais agravantes fatores de estresse, configura-se no tempo de assistência aos pacientes, evidenciando a tensão exercida pela rapidez que é exigida no que tange a prática de atender o paciente, aumentando assim, o desgaste físico e emocional dos profissionais.

Outro fator que também é responsável pelo estresse, trata-se da incompreensão por parte das famílias dos pacientes, que, devido à situação vivenciada, tendem a responsabilizar os enfermeiros, pelas consequências do atendimento.

É fato que, os profissionais da saúde, como os pacientes, são antes de tudo, seres humanos, que possuem limitações. Por isso, o reconhecimento das necessidades dos

profissionais de enfermagem no setor de emergência é fundamental, uma vez que, os mesmos necessitam de condições satisfatórias para que possam realizar os procedimentos necessários tendo como objetivo maior, o amparo às necessidades dos pacientes que geralmente se encontram em estado grave de saúde.

A unidade de emergência possui características, as quais qualificariam os enfermeiros desse setor de serviço, se não como os mais estressados tão quanto estressados como enfermeiros de UTI ou demais unidades, mas ainda não há dados palpáveis. O que é conclusivo é o fato de a profissão enfermeiro, independente do foco de atuação, ser uma atividade estressante ao indivíduo (BATISTA e BIANCHI, 2006, p. 05).

Ainda segundo os autores supracitados, as intervenções nessa atividade deveriam ser incrementadas para viabilizar o aumento do número de funcionários. Várias tentativas podem ser frustradas, pelas dificuldades que se têm nos aspectos financeiros, políticos e até de pessoal disponível.

Portanto, através da conceituação do estresse, pode ser percebido o fato de que, se trata de uma doença ocupacional que requer cuidados, manutenção das condições satisfatórias de desenvolvimento das atividades dos profissionais, e, principalmente, do reconhecimento das limitações dos profissionais enquanto seres humanos, para que assim, se possa reduzir o quadro de índices de profissionais do setor de saúde que se encontram afastados de suas atribuições devido ao elevado grau de estresse que apresenta e que de uma forma nítida pode prejudicar as suas atividades que são essenciais para o restabelecimento dos pacientes que buscam o alívio e a cura de suas enfermidades.

O estresse e sua influência no trabalho de enfermagem no setor de emergência

Faz necessário compreender a influência do estresse no trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem no setor de emergência, principalmente pelo fato de que, esse setor se apresenta como um dos mais desgastantes para os profissionais da saúde.

O profissional de enfermagem atua em um ambiente onde as relações hierárquicas de poder são evidenciadas a todo instante, ressaltando as normas e as ordens médicas que necessitam ser cumpridas pelos enfermeiros, já que uma equipe de emergência se caracteriza por ser multiprofissional, onde, cada integrante possui suas atividades específicas tendo como base o seu conhecimento e experiência (HARBS, RODRIGUES E QUADROS, 2008).

Nas inúmeras situações vivenciadas pela equipe de enfermagem, os fatores que ocasionam o estresse são visivelmente percebidos, como já foram expostos. Por isso, a

influência do estresse nas atividades desempenhadas pela equipe de enfermagem, pode acarretar agravamentos no atendimento, a redução da capacidade dos profissionais em atuarem com agilidade, manterem a calma no momento de grande tensão, são fatores essenciais no setor de emergência, e quando, algum membro da equipe se encontra com alto nível de estresse, as dificuldades passam a surgir, principalmente devido ao fato de sua incapacidade de desenvolver com eficiência as suas atribuições, o que pode comprometer a saúde do paciente que se encontra em situação de risco.

O ritmo acelerado de trabalho para a finalização de tarefas pré-determinadas apresenta outro agravante que se faz necessário comentar, geralmente, na maioria das unidades de emergência do país, convive-se com a falta de equipamentos e de recursos humanos. O número de profissionais para o atendimento da demanda de pacientes ainda se encontra insatisfatório, o que leva às longas jornadas dos profissionais já existentes, com o intuito de oferecer à população o atendimento esperado (MEZANI e BIANCHI, 2009).

Os maiores estressores citados nesta área são: número reduzido de funcionários; falta de respaldo institucional e profissional; carga de trabalho; necessidade de realização de tarefas em tempo reduzido; indefinição do papel do profissional; descontentamento com o trabalho; falta de experiência por parte dos supervisores; falta de comunicação e compreensão por parte da supervisão de serviço; relacionamento com os familiares; ambiente físico das unidades; tecnologia de equipamentos; assistência ao paciente e situação de alerta constante, devido à dinâmica do setor (BATISTA e BIANCHI, 2006, p. 534).

A influência do estresse no trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem acarreta danos não apenas aos profissionais, mas também aos pacientes, que acabam sendo mal atendidos, e, em decorrência, não se apresentando satisfeitos com a atenção disponibilizada.

Segundo Menzani e Bianchi (2009), a falta de funcionários é fonte considerável de estresse, repercutindo na qualidade do cuidado, havendo confronto frequente entre os enfermeiros, paciente e família. Fatores como a falta de comunicação, inexperiência, dentre o receio da realização das atividades, devido ao estresse, são fatores constantes de apreensão por parte da equipe de enfermagem, o que é justificado pela influência do estresse que acaba atingindo todos os membros da equipe que atua no setor de emergência.

Os profissionais que trabalham na área de saúde apresentam acentuado risco ocupacional, considerando o estresse, por conviver constantemente com situações de sofrimento, depressão, dor, tragédia etc. A enfermagem vive uma realidade de trabalho cansativo e desgastante gerada pela diversidade, intensidade e simultaneidade de exposição a cargas físicas, químicas, mecânicas, fisiológicas e psíquicas. Este ambiente de trabalho

turbulento e conflitante colabora para o aparecimento do estresse que geralmente o profissional demora em perceber seu adoecimento (HARBS; RODRIGUES e QUADROS, 2008, p. 44).

Os enfermeiros encontram-se expostos do ponto de vista etiológico aos fatores de risco de natureza física, química, biológica e psicossocial; que se fazem sentir com grande intensidade e justificam a inclusão da profissão de enfermagem no grupo das profissões desgastantes (GASPAR, 1997 apud BARBOSA et al., 2010).

Dessa maneira, percebe-se que, a influência do estresse no cotidiano profissional da equipe de enfermagem que atua no setor de emergência é constante, ressaltando que os enfermeiros se apresentam em situação de risco, referente ao fato de serem alvos fáceis do estresse, devido aos fatores apresentados, os quais são realidades vividas em todo o país.

CONCLUSÃO

O estresse foi apontado durante o estudo como sendo a doença ocupacional em maior evidência entre os profissionais da enfermagem que atuam no setor de emergência, ressaltando que, por meio das condições de trabalho, jornadas excessivas, além da constante tensão que o setor apresenta, vários enfermeiros se encontram em condições reduzidas de capacidades de desenvolvimento de suas atribuições.

Para a avaliação do estresse do enfermeiro na unidade de emergência foi utilizado o Inventário dos Sintomas do Stress de Lipp (ISSL), que é baseado na Teoria de Hans Selye. Em função disso, pode-se afirmar que o principal objetivo deste trabalho foi atingido, pois todos os sujeitos da pesquisa foram submetidos à tentativa da análise do estresse e na sua maioria encontram-se em Fase de Quase Exaustão emocional.

O enfermeiro sempre busca melhorias na assistência, tentando melhorar seu atendimento para que o paciente não seja prejudicado, pela falta de recursos que poderiam contribuir para sua melhoria de forma mais rápida.

Considerou-se, portanto, que o estresse na equipe de enfermagem que atua no setor de emergência, configura-se como um fator que remete a preocupação em relação às condições de trabalho e ao atendimento realizado, evidenciando que, todos os profissionais são seres humanos que apresentam limitações, e como tais, necessitam ter condições dignas de desenvolvimento de suas atividades, vislumbrando o cumprimento de sua missão, a qual se estabelece em promover a saúde e o bem estar de todos os pacientes que dependem de seus conhecimentos e práticas para continuarem a sua vivência.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ASPAR, P.J.S. **Enfermagem profissão de risco e de desgaste: perspectivas do enfermeiro do serviço de urgência.** Nursing – Ed. Portuguesa, 1997.

BARBOSA, J.A.; FIGUEIREDO, L.O.; RODRIGUES, P.T.C.; MIGUEZ, T.S.C. **O estresse no profissional de enfermagem.** Artigo, 2010.

BATISTA, K.M.; BIANCHI, E. R. F. Estresse do enfermeiro em uma unidade de emergência. **Rev. Latino-Americana. Enfermagem**, 2006.

CALDERERO, A.R.L; MIASSO, A.I.; CORRADI-WEBSTER, C.M. Estresse e estratégias de enfrentamento em uma equipe de enfermagem de Pronto Atendimento. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 2008.

COSTA, M.; ACCIOLY Jr, H.; OLIVEIRA, J.; MAIA, E. Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. **Revista Panamericana de Salud Pública**. 2007;

HARBS, T. C.; RODRIGUES, T.; QUADROS, V. A. S. **Estresse da equipe de enfermagem em um centro de urgência e emergência.** Artigo. 2008.

HILGA, E.D.F.R.; TREVIZAN, M.A. Os estilos de liderança idealizados pelos enfermeiros. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto. 2005.

LIPP, M. E. N. O que eu tenho é stress? De onde ele vem? **O stress está dentro de você.** São Paulo: Contexto, 2000.

LOURENÇO, M. R.; TREVIZAN, M. A. Líderes da enfermagem brasileira; sua visão sobre a temática da liderança e sua percepção a respeito da relação liderança & enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto. 2001.

MENZANI, G. BIANCHI, E. R. F. Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 2009.

STACCIARINI, J.M.R.; TRÓCCOLI, B.T. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, 2001.